



Associação de Professores

ENSINAR É INVESTIGAR

BOLETIM INFORMATIVO Nº16

DEZEMBRO 2006

Editorial

“A escola está em crise”. Esta é uma frase que se ouve no nosso País há demasiado tempo. E, infelizmente, parece traduzir a realidade. Não vamos aqui descrever os males da escola, já sobejamente conhecidos. Propomo-nos antes, sonhar a escola ideal. Porque o homem que não sonha não anseia aproximar-se desse ideal. E o Natal é sempre uma época maravilhosa para sonhar.

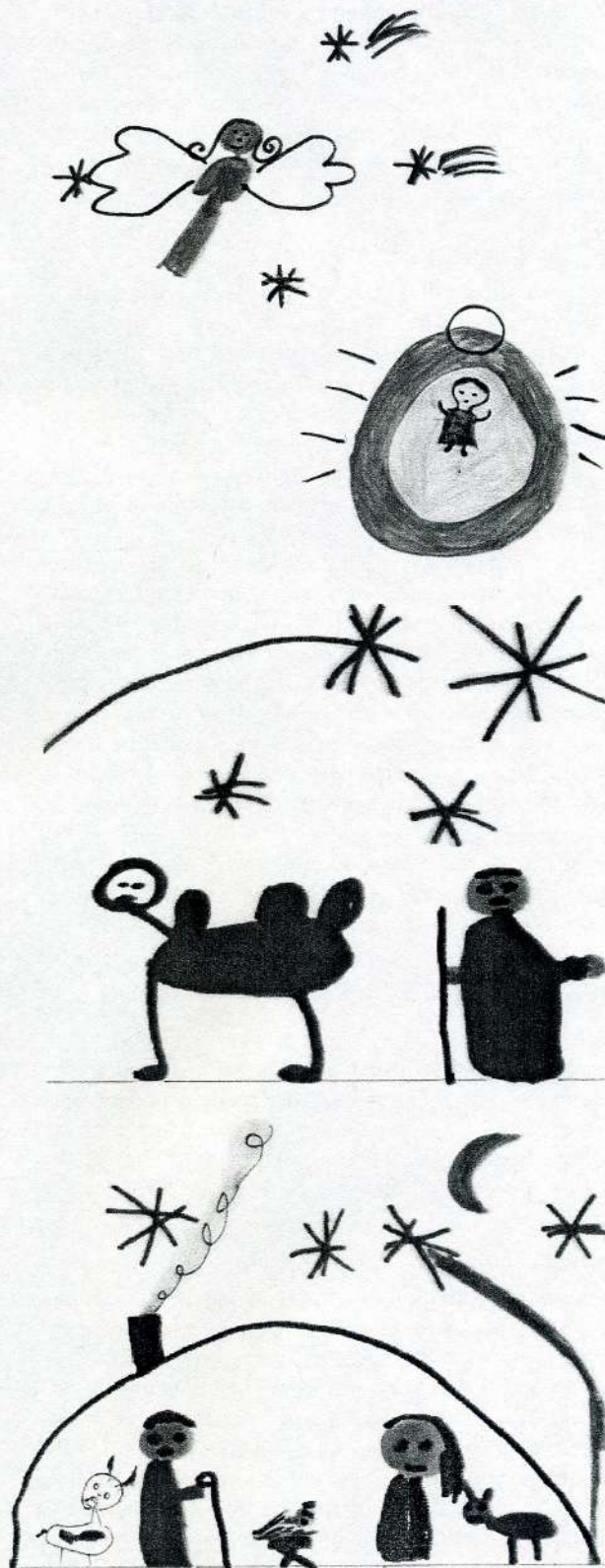
Pensem então na escola dos nossos sonhos como a que torna felizes os meninos e as meninas que lhe foram confiados. Felizes porque se sentem amados e realizados.

Uma criança ou um jovem sente-se *amado* quando é acolhido, quando acreditam nele, quando se preocupam com ele, com o seu crescimento, com os seus gostos e os seus interesses, com as suas dificuldades. Sente-se *realizada* quando estuda responsabilmente e constrói o seu conhecimento, aprendendo a acreditar nas suas capacidades e a valorizar-se por causa delas, desenvolvendo uma sã auto-estima, que o enche de alegria e o faz sentir-se bem consigo.

Uma escola assim é sempre o projecto pensado e realizado por um grupo de professores que amam sinceramente os seus alunos e gostam verdadeiramente de os ajudar a crescer, a aprender, a construir personalidades harmoniosas e com valores. Professores que são verdadeiros educadores que, como diz Ruben Alves, têm a “capacidade para seduzir os alunos para o assombro do mundo, para provocar os seus sonhos e a sua curiosidade”. Professores que não trabalham isoladamente, mas que formam uma equipa coesa, com opções pedagógicas semelhantes e um ideal comum. Uma equipa em que os que possuem maior experiência apoiam e formam os mais novos e onde todos se interajudam. Uma equipa dirigida por um(a) director(a) que possui uma liderança que sabe acolher (paternal/maternal), que actua de forma democrática (partilha o poder), que é aceite e respeitado(a) por todos, pela sua competência e a coerência com os valores que defende.

Uma escola assim é apenas, como já dissemos, um ideal. Neste Natal, vamos pedir ao Menino Deus que nos ajude a aproximar cada vez mais desse ideal e a permanecer com o coração inquieto enquanto o não atingimos.

Maria Isabel Valente Pires



ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS EM 2006

C/T	Designação da Acção	Formadores	Mod.	H	Cr.	Data	Local
<i>Região de Lisboa e Vale do Tejo</i>							
1.1.*	Situações Problemáticas	M. Isabel Valente Pires	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Lisboa
1.2.	Situações Problemáticas	M. Isabel Valente Pires	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Lisboa
1.3.	Situações Problemáticas	Maria Helena Oliva	O. F.	50	2	Março a Junho	Lisboa
1.4.*	Situações Problemáticas	Maria de Fátima Cruz	O. F.	50	2	Setembro a Dezembro	Amadora
2.1.*	Conceito de Número. Estruturação do Sistema de Numeração	Maria José Rento	O. F.	50	2	Fevereiro a Maio	Abrantes
3.1.	Ensinar é Investigar: Uma Pedagogia orientada para a Diversidade	Maria José Rento	C. E.	25	1	Janeiro a Maio	Abrantes

Região Norte

1.1.*	Situações Problemáticas	Maria Heloísa Freitas	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Amarante
1.2.*	Situações Problemáticas	Maria Rosa da Silva	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Amarante
1.3.	Situações Problemáticas	Sofia Braga de Freitas	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Maia
1.4.*	Situações Problemáticas	Maria Dulce Sousa	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Matosinhos
1.5.*	Situações Problemáticas	Maria Dulce Sousa	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Porto
1.6.	Situações Problemáticas	Sofia Braga de Freitas	O. F.	50	2	Fevereiro a Junho	Porto
4.1.*	Aprendizagem da Língua Materna	Sofia Braga de Freitas	C. E.	30	1,2	Setembro a Dezembro	Porto

Região do Alentejo

1.1.	Conceito de Número. Estruturação do Sistema de Numeração	Maria José Rento	O. F.	50	2	Janeiro a Maio	Ponte de Sor
------	--	------------------	-------	----	---	----------------	--------------

Todas as acções se destinam a professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e a Educadores de Infância e estão acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

* Acções co-financiadas pelo Estado Português (PRODEP III - Medida 5, Acção 5.1) e União Europeia - Fundo Social Europeu

C/T - Curso/Turma

O. F. - Oficina de Formação (25 horas presenciais + 25 horas em contexto de trabalho)

C. E. - Círculo de Estudos (as horas indicadas são todas presenciais)

ACÇÕES DE FORMAÇÃO PREVISTAS PARA 2007

C/T	Designação da Acção	Formadores	Mod.	H	Cr.	Data	Local
-----	---------------------	------------	------	---	-----	------	-------

Região de Lisboa

1.1.	A Leitura como Processo de Construção de Saber	Maria Helena Oliva	O. F.	50	2	Janeiro a Maio	Lisboa
------	--	--------------------	-------	----	---	----------------	--------

Região Norte

1.1.	Situações Problemáticas	Maria Dulce Sousa	O. F.	50	2	Janeiro a Maio	Porto
1.2.	Situações Problemáticas	Maria Dulce Sousa	O. F.	50	2	Janeiro a Maio	Matosinhos
2.1.	Estudo do Meio as competências matemáticas	Maria Dulce Sousa	O. F.	50	2	Janeiro a Maio	Amarante
3.1.	Medidas e Grandezas - Números Decimais	Maria Heloísa Freitas	O. F.	50	2	Janeiro a Maio	Amarante
3.2.	Medidas e Grandezas - Números Decimais	Maria Rosa da Silva	O. F.	50	2	Janeiro a Maio	Amarante